

UM ENFOQUE DE GÊNERO SOBRE O PROGRAMA DE PÓS- DOUTORADO NO EXTERIOR DA CAPES

*THE CAPES POST-DOCTORAL PROGRAM ABROAD THROUGH A
GENDER LENS*

*EL PROGRAMA DE POSTDOCTORADO EN EL EXTRANJERO DE LA
CAPES A TRAVÉS DE UNA LENTE DE GÉNERO*

Luciana Gasparotto Alves de Lima

Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS.

lugasparotto@gmail.com

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS.

maria.teixeira@ufrgs.br

Recebido em: 30/06/2022

Aceito em: 04/04/2023

Publicado em: 31/10/2023

Resumo

No Brasil, onde ocorre paridade de gêneros na população geral, houve nos últimos anos uma predominância de mulheres enquanto tituladas da graduação, bem como crescimento da presença feminina no campo científico. Porém, sucessivamente, ocorre diminuição percentual da representatividade feminina ao se avançar academicamente, passando por mestrado, doutorado e finalmente pelo pós-doutorado. O estudo tem como objetivo analisar a distribuição de gêneros no Programa de Pós-Doutorado no Exterior (PPDE) da CAPES nas etapas de inscrição, concessão e implementação, verificando se há menor procura pelas bolsas do programa por parte das mulheres ou se há menor seleção, mesmo havendo demanda. Caracteriza-se como análise exploratória quantitativa dos dados de inscrição, concessão e implementação de bolsas do PPDE tendo como foco a distribuição entre gêneros, contemplando o período de 2003 a 2018. Entre os principais resultados, destaca-se a menor candidatura às bolsas por parte das mulheres, além de seleção ainda menor proporcionalmente em relação aos homens.

Palavras-chave: Pós-doutorado no exterior. Diferença de gênero. Mulheres na ciência.

Abstract

Brazil, where there is gender parity in the general population, has seen in recent years the predominance of women as undergraduates, as well as the growth of the female presence in the scientific field. However, female representation decreases successively step by step advancing academically, passing

through the master's, doctoral and finally post-doctoral studies. The study aims to analyze gender distribution in the CAPES Post-Doctoral Program Abroad (PPDE) in the stages of enrollment, granting and implementation, verifying if there is less demand for scholarships from the program by women or if there is less selection. The period covered by the study is from 2003 to 2018. It is characterized as a quantitative exploratory analysis of data on the enrollment, granting and implementation of PPDE grants, focusing on gender distribution. Among the main results, there is a lower application for scholarships by women, in addition to an even smaller selection proportionally compared to men.

Keywords: Post-doctoral abroad. International postdoctoral. International postdoc. Gender gap. Women in Science.

Resumen

Brasil, donde existe paridad de género en la población general, ha visto en los últimos años el predominio de mujeres como estudiantes de grado, así como el crecimiento de la presencia femenina en el campo científico. Sin embargo, la representación femenina decrece sucesivamente paso a paso avanzando académicamente, pasando por los estudios de maestría, doctorado y finalmente posdoctorado. El estudio tiene como objetivo analizar la distribución por géneros en el Programa de Postdoctorado en el Extranjero (PPDE) de la CAPES en las etapas de inscripción, otorgamiento e implementación, verificando si hay menos demanda de becas del programa por parte de las mujeres o si hay menos selección, en el período 2003-2018. Se caracteriza como un análisis exploratorio cuantitativo de datos sobre la inscripción, otorgamiento e implementación de las becas del PPDE, centrándose en la distribución por género. Entre los principales resultados se encuentra una menor postulación a becas por parte de mujeres, además de una selección aún menor proporcionalmente en comparación con los hombres.

Palabras clave: Postdoctorado en el extranjero. Diferencia de género. Mujeres en la ciência.

1 Introdução

A história revela a presença feminina na ciência, inclusive com grandes cientistas, desde tempos remotos, mas que não receberam a mesma visibilidade ou o mesmo prestígio de homens em posição equivalente, chegando a serem ignoradas ou terem créditos negados pelas suas descobertas e invenções (KOVALESKI; TORTATO; CARVALHO, 2013). É o que se conhece como *Matilda Effect* ou Efeito Matilda, termo cunhado por Margaret W. Rossiter em homenagem à sufragista Matilda Joslyn Gage, para expressar a situação em que há atribuição de trabalhos realizados por mulheres a homens, ou a sua participação é diminuída (GLIBOFF, 2018).

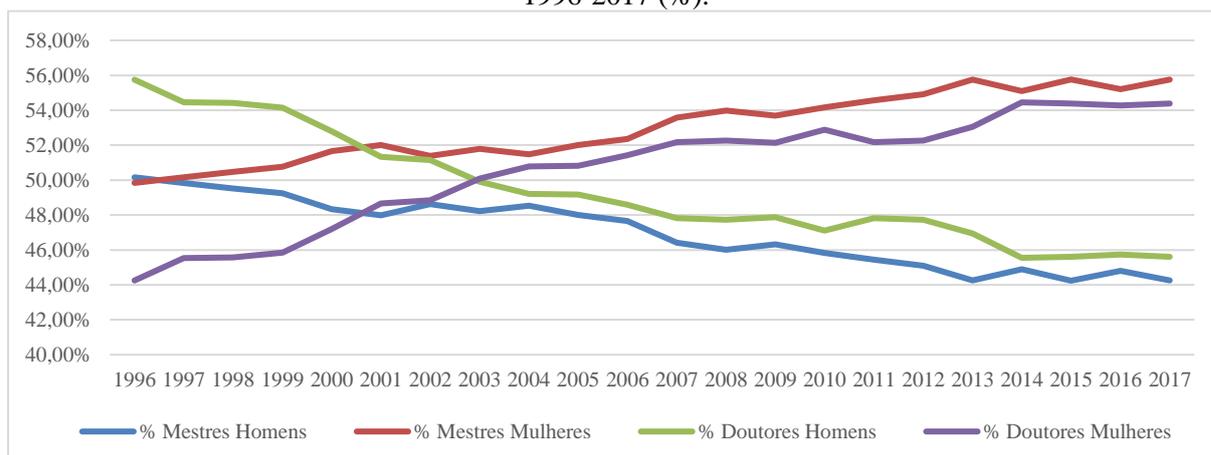
Somam-se a isso as dificuldades impostas às mulheres no ato de fazer ciência no decorrer dos séculos, tolhendo-as de receberem formação acadêmica e científica. O acesso desigual à educação reflete em diversos aspectos e aprofundam as diferenças de gênero espelhando-se ainda nos dias atuais (KOVALESKI; TORTATO; CARVALHO, 2013).

No Brasil, de acordo com a projeção da população realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2010 e 2022, as mulheres constituíram entre 50,99% e 51,13% da população (BRASIL, 2022b).

Ao se verificar o Censo da Educação Superior do mesmo período, o quadro se altera, havendo predominância feminina, com aproximadamente 60% de mulheres em contraste aos cerca de 40% de homens, no que diz respeito à conclusão de cursos de graduação presenciais (BRASIL, 2020a).

Em relação ao nível de mestrado, em 1997, as mulheres passaram a ser maioria dos titulados por ano, enquanto no doutorado a predominância deu-se somente a partir do ano 2003, tendendo à estabilização por volta de 55% e 54%, respectivamente, conforme demonstrado no Gráfico 1 (BRASIL, 2020b).

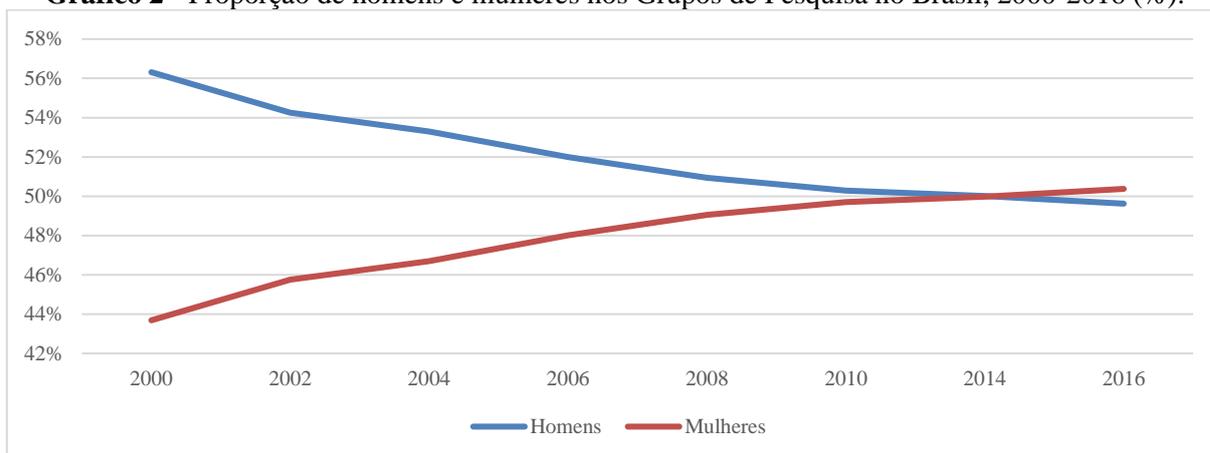
Gráfico 1 - Proporção de homens e mulheres entre os titulados no mestrado e no doutorado por ano, 1996-2017 (%).



Fonte: Adaptado de BRASIL (2020b).

Conforme registrado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o equilíbrio entre gêneros no âmbito dos pesquisadores em grupos de pesquisa só se concretizou por volta de 2010, conforme visualizado no Gráfico 2 (BRASIL, 2022a).

Gráfico 2 - Proporção de homens e mulheres nos Grupos de Pesquisa no Brasil, 2000-2016 (%).



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Brasil (2022a).

Após o doutorado, em prosseguimento à carreira acadêmica ou científica, há a possibilidade de os pesquisadores buscarem realizar o pós-doutorado, podendo ser no Brasil ou no exterior. Nesse contexto, é possível ser financiado por meio de bolsas de agências de fomento. É o caso do Programa de Pós-Doutorado no Exterior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que

[...] destina-se a pesquisadores ou docentes com menos de oito anos de formação doutoral, visando à internacionalização de forma mais consistente, aprimorando sua produção e qualificação científicas, funcionando como atividade de treinamento prático e avançado em pesquisa, desenvolvendo métodos e trabalhos teórico-empíricos em parceria com pesquisadores estrangeiros de reconhecidos méritos científicos (BRASIL, 2021).

Em estudo anterior de Lima, Carvalho e Teixeira (2019), considerando bolsas de pós-doutorado no exterior implementadas pela CAPES, verificou-se a predominância de homens em praticamente todos os anos analisados de forma que se levantou o questionamento quanto à procura de tais bolsas por mulheres.

Considerando a breve exposição aqui realizada, o presente artigo destina-se a analisar a distribuição de gêneros¹ no Programa de Pós-Doutorado no Exterior (PPDE) nas etapas de inscrição, concessão e implementação, verificando se há menor procura pelas bolsas do programa por parte das mulheres ou se há menor seleção, mesmo havendo demanda.

¹ Por limitação da base de dados, a classificação de gênero aqui adotada refere-se à classificação binária, de acordo com o informado na inscrição, sem classificação quanto à identidade de gênero (cisgênero, transgênero e não binário), dados não disponíveis.

2 Metodologia

O estudo em questão caracteriza-se como uma análise exploratória quantitativa dos dados de inscrição, concessão e implementação de bolsas do PPDE tendo como foco a distribuição entre gêneros.

A análise contempla um período de dezesseis anos, a partir do ano 2003, em que o número de mulheres tituladas no doutorado por ano superou o número de homens, até 2018, ano de resultado do último edital do Programa publicado pela CAPES.

A amostra do estudo incluiu um total de 12.971 processos de inscrição para bolsas do PPDE. Embora os processos sejam distintos, pode ocorrer a inscrição de um mesmo indivíduo em anos distintos, de forma que o mesmo indivíduo apareça mais de uma vez no período analisado (2003 a 2018), porém sem gerar duplicação de contagem para cada ano individualmente.

Os dados referentes aos PPDE foram extraídos do Acervo de Dados Digitais da CAPES por meio do *software SAS Enterprise Guide* (sistema de análise estatística), enquanto os dados de titulação de mestrado e doutorado foram extraídos do Relatório estatístico geral de Mestres e Doutores – 2019 disponível online na página eletrônica do CGEE. Já os dados de conclusão da graduação foram extraídos do Censo da Educação Superior, disponível na página eletrônica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A partir dos dados coletados foram elaborados tabelas e gráficos, que possibilitaram as análises descritas na seção de Resultados e Discussão.

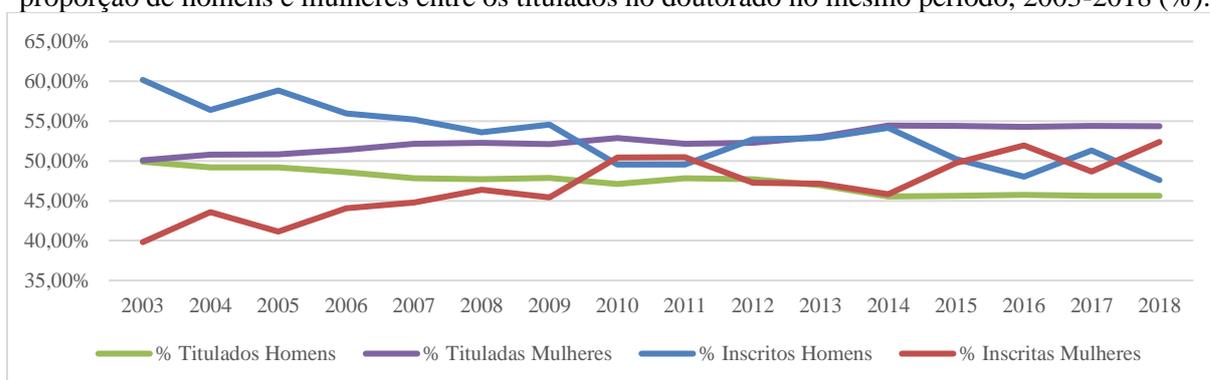
O conjunto de dados, entre outras variáveis, contemplava gênero (classificação binária) dos candidatos à bolsa do PPDE, fases de cada processo (inscrição, concessão e implementação) e proporção de titulados na graduação, mestrado e doutorado por gênero e por ano de titulação.

Para fins do estudo em questão, considera-se inscrição a etapa de envio da candidatura completa à CAPES. A concessão refere-se à etapa em que a candidatura é aprovada, em que o interessado está apto a receber a bolsa. E, por fim, a implementação refere-se à etapa em que o beneficiário aceita a bolsa e passa a percebê-la.

3 Resultados e Discussão

Ao se analisar a distribuição percentual de homens e mulheres na inscrição para bolsas do PPDE entre 2003 e 2018 (Gráfico 3), constata-se que, do período estudado, apenas em 4 anos o percentual de mulheres superou o de homens: 2010, 2011, 2016 e 2018. No entanto, apesar de terem sido percentualmente menos em doze anos, verifica-se uma tendência ascendente na curva de inscrição de mulheres, aproximando-se aos poucos da proporção de doutoras tituladas por ano.

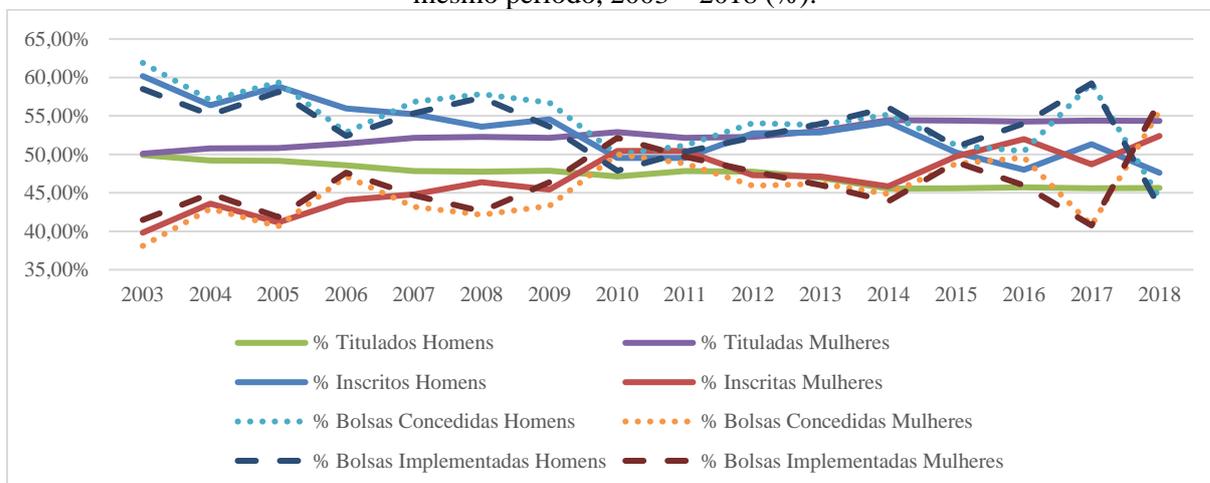
Gráfico 3 - Proporção de homens e mulheres na inscrição de bolsas do PPDE da CAPES em relação à proporção de homens e mulheres entre os titulados no doutorado no mesmo período, 2003-2018 (%).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Quando ao gráfico anterior, são adicionadas as distribuições percentuais de concessão e de implementação de bolsas do PPDE para homens e mulheres (Gráfico 4), tendências parecidas são identificadas, porém percebe-se o descolamento um pouco maior da linha de distribuição percentual de inscrição em relação às linhas de concessão e implementação.

Gráfico 4 - Proporção de homens e mulheres na inscrição, na concessão e na implementação de bolsas do PPDE da CAPES em relação à proporção de homens e mulheres entre os titulados no doutorado no mesmo período, 2003 – 2018 (%).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Ao se plotar os dados referentes aos processos do PPDE em um gráfico de colunas (Gráfico 5), fica evidente que entre a etapa de inscrição e a etapa de concessão o desbalanceamento de gênero aumenta, sendo que em apenas dois anos (2006 e 2018) dos dezesseis analisados, o percentual de bolsas concedidas para mulheres sobe em comparação com a inscrição. Em todos os outros anos há decréscimo percentual em relação à inscrição para as mulheres.

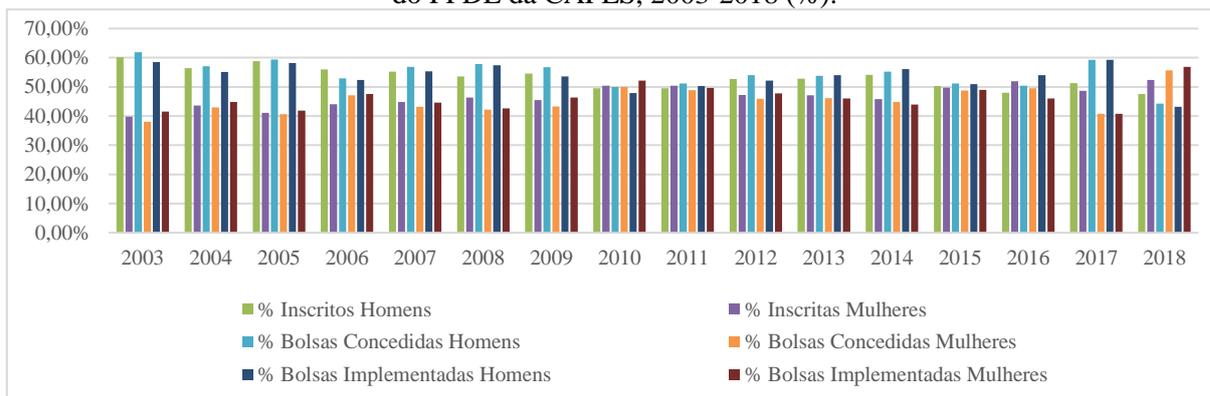
Mesmo que não tenham sido realizados testes estatísticos que determinem a significância da variação, o desbalanceamento de gênero da etapa de inscrição em relação ao da concessão acende um alerta em relação aos avaliadores, uma vez que a exigência editalícia de currículo Lattes na inscrição, que contém nome do pesquisador e elementos que permitem a identificação de gênero pode ocasionar um viés de seleção, consciente ou inconscientemente.

Witteman *et al* (2019) publicaram estudo em que fornecem evidências empíricas de mulheres sendo avaliadas menos favoravelmente na atribuição de bolsas por viés consciente ou inconsciente por parte dos revisores. Estudo de Budden *et al.* (2008) demonstrou aumento significativo de artigos cujo primeiro autor era mulher, quando um periódico passou a adotar a revisão duplo-cega, prática que poderia beneficiar a avaliação das candidaturas, usando-se algum mecanismo para desidentificar o currículo.

Com a finalidade de contornar o viés de gênero na avaliação de pesquisas para publicação em periódicos, Oliveira *et al.* (2021) recomendou o estabelecimento de um mínimo de publicações em que mulheres ocupem os lugares de primeira ou última autora, avaliação duplo-cega, equilíbrio na composição de comitês avaliadores, enfim, sugestões que, guardadas as devidas proporções podem ser adotadas na concessão de bolsas.

Além disso, uma prática que pode ser seguida na análise dos currículos é desconsiderar o decréscimo de produtividade durante o período de licença maternidade, adicionando-se mais anos à análise para os casos em que a maternidade ocorrer.

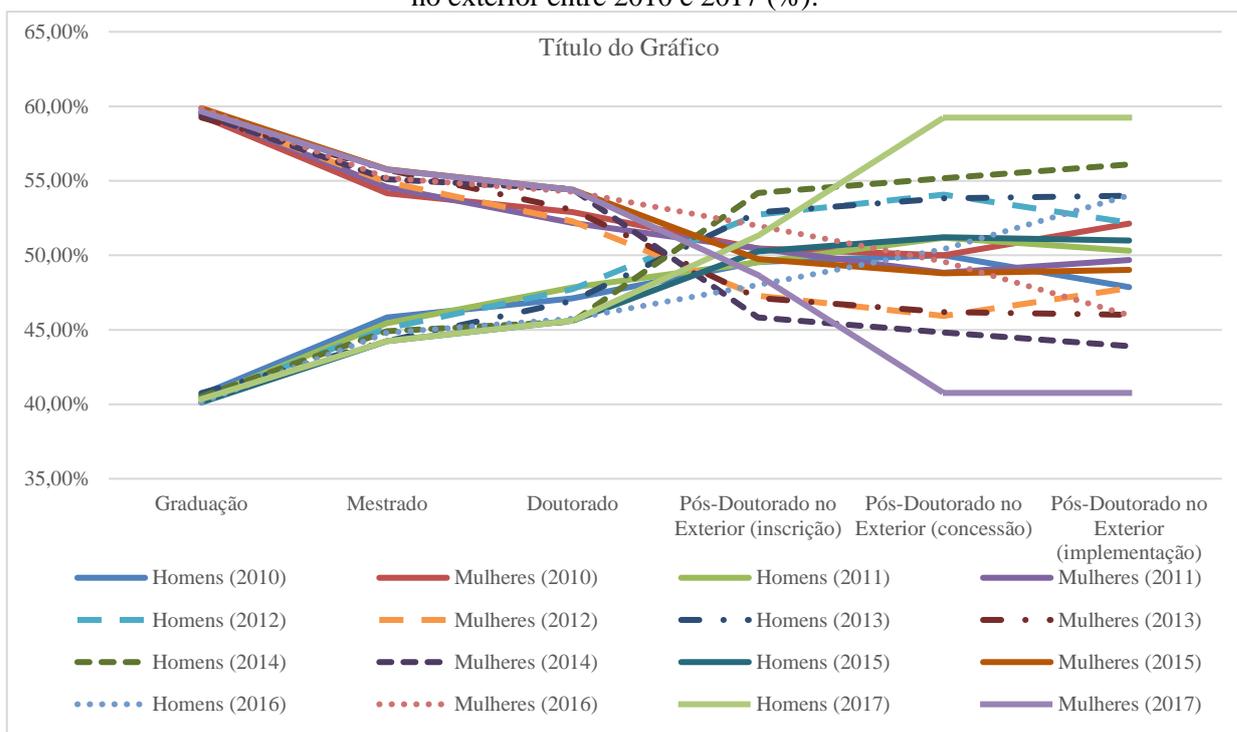
Gráfico 5 - Proporção de homens e mulheres na inscrição, na concessão e na implementação de bolsas do PPDE da CAPES, 2003-2018 (%).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme demonstrado no Gráfico 6, ao se traçar a trajetória considerando as etapas graduação > mestrado > doutorado > pós-doutorado no exterior e a representatividade entre os gêneros, o resultado confirma uma tendência conhecida como *scissors effect* ou efeito tesoura, que caracteriza “gráficos que possuem duas curvas que se cruzam, lembrando uma tesoura aberta”, em que a representatividade das mulheres é cortada a cada fase do trajeto (MENEZES *et al*, 2018). O formato do gráfico evidencia a evolução da diferença de gênero perpassando níveis de ensino superior (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2007).

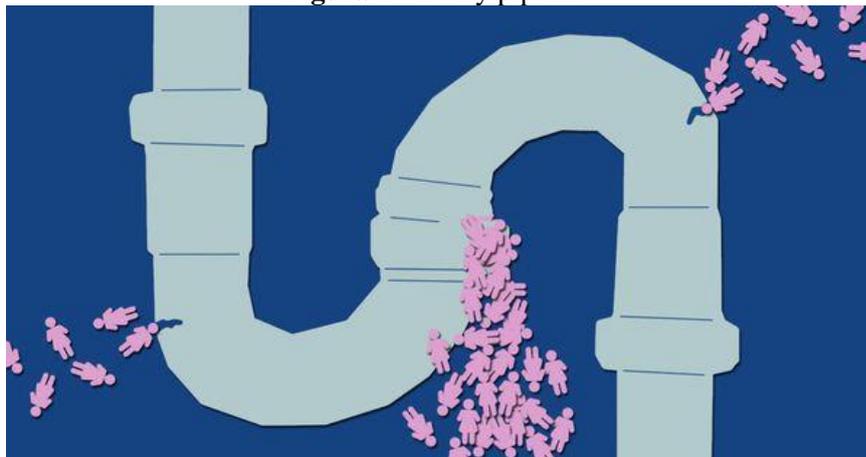
Gráfico 6 - Proporção de homens e mulheres na trajetória acadêmica da graduação ao pós-doutorado no exterior entre 2010 e 2017 (%).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

No mesmo sentido, usa-se a expressão *leaky pipeline*, que é representada na Figura 1. Em tradução livre, seria encanamento ou duto com vazamento. A metáfora refere-se à redução da proporção de mulheres no decorrer da carreira acadêmica, em que a carreira representa o duto a ser percorrido pelos indivíduos, porém com as mulheres, ocorrem fenômenos ou elas apresentam características que as tornam mais propensas a saírem do fluxo por meio de um vazamento (YSSELDYK *et al.*, 2019).

Figura 1 - Leaky pipeline.



Fonte: Penn Medicine News (2016).

Várias pesquisas tentam explicar os motivos que levaram ao fenômeno de diminuição da representatividade das mulheres no decorrer do fluxo acadêmico e científico. Martinez *et al.* (2007) identificaram que mulheres com filhos são sub-representadas na condição de pós-doutorandas, tendo menor inclinação a continuarem na carreira como pesquisador principal em relação a homens na mesma condição. Além disso, verificaram que as mulheres tendem a considerar mais as demandas familiares – relacionadas ou não a ter filhos –, cuidados domésticos e concessões pela carreira de companheiros que os homens, bem como serem menos otimistas quanto ao seu futuro na carreira científica.

Reforçando o explicitado anteriormente, o movimento brasileiro *Parent in Science* enfatiza o impacto da maternidade na vida de pesquisadores, relacionando menor produtividade das mulheres durante o período de geração e anos iniciais da criação de filhos, uma vez que o maternar assume grande relevância em suas vidas, impactando suas atividades acadêmicas e científicas (MACHADO *et al.*, 2019).

Em relação à percepção de si mesmo, Pallier (2003) procedeu testes que apontam para a menor autoconfiança das mulheres durante a vida do que homens. Correl (2001) conclui em seu estudo que a autoavaliação tem papel importante nas decisões relevantes para a carreira,

sendo que mulheres tendem a serem mais críticas consigo mesmas que homens e se subestimarem, de forma que homens obtenham sucesso não por serem melhores que as mulheres, mas por acreditarem que o são.

A discriminação e o assédio sexual também são fatores a se considerar no ambiente acadêmico e científico e podem ser determinantes para o afastamento da ciência, principalmente quando experienciados ou presenciados por mulheres (CLANCY *et al.*, 2014).

Outro aspecto relacionado à inequidade da representatividade de gêneros diz respeito à privação de acesso a determinados laboratórios de elite, resultando em menos recursos, menos visibilidade, ocasiões de *networking* diminuídas, com potencial geração de desvio de mulheres para laboratórios que oferecem menos oportunidades acadêmicas e/ou científicas. (SHELTZER; SMITH, 2014)

A sub-representação de mulheres no pós-doutorado no exterior pode refletir também no potencial de internacionalização da ciência feminina brasileira, encontrando maiores entraves de visibilidade e até mesmo sendo menos citadas, conforme demonstrado por Oliveira *et al.* (2021).

4 Considerações finais

Nos últimos anos, percebe-se o progresso da representatividade feminina na academia brasileira. No entanto, apesar da importante predominância feminina no que diz respeito à conclusão de cursos de graduação, o decréscimo da representatividade das mulheres na ciência brasileira ocorre sucessivamente no decorrer do percurso acadêmico, aqui considerado como graduação > mestrado > doutorado.

No caso específico do ingresso no pós-doutorado no exterior por meio de bolsa do PPDE da CAPES, verifica-se o mesmo padrão de declínio a partir do doutorado. A princípio levantou-se a hipótese de que as mulheres se inscreveram menos que os homens, mas o que o estudo realizado mostrou é que, para além da menor procura por parte das mulheres, elas são proporcionalmente menos selecionadas para obterem as bolsas, havendo aqui dois momentos em que há agravamento do desbalanceamento da representatividade de gênero: 1) menos candidaturas de mulheres podendo ser pelas mais variadas razões elencadas anteriormente e 2) maior concessão relativa para homens. No caso do segundo ponto levantado, faz-se necessária uma análise mais aprofundada para estabelecer se há diferença significativa.

O declínio apresentado, conforme apontado pela *National Science Foundation*, pode ser percebido como uma perda de recursos, uma vez que mulheres altamente treinadas são parte constituinte essencial da produtividade e da força de trabalho científica (COSESUP, 2007).

Tal desbalanceamento entre os gêneros possivelmente se retrata na formação de redes de conhecimento e na produtividade científica brasileira de cunho internacional.

Conforme exposto anteriormente, algumas ações para melhorar o quadro da representatividade científica feminina em processos seletivos – como o pleito de bolsas – seriam revisão duplo-cega com mecanismos de desidentificação de currículo e/ou desconsideração de decréscimo de produtividade durante o período de licença maternidade, adicionando-se mais anos à análise para os casos em que a maternidade ocorrer, estabelecimento de percentual mínimo de ocupação de vagas por mulheres e/ou com mulheres em posições maior importância nos projetos, bem como equilíbrio na composição de comitês avaliadores.

Além das ações elencadas, alguns autores dissertam sobre ações em prol das mulheres na ciência. Para Negri (2020), é necessário que a sociedade se comprometa no combate à invisibilidade que a mulher sofre nos mais diversos campos, incluindo na ciência, sendo de suma importância o incentivo à entrada de meninas na carreira científica.

Barros e Mourão (2020) sugerem que as intervenções para o combate de estereótipos de gênero sejam incorporadas nas políticas sociais e legislação, de forma a promover a imagem positiva das mulheres e melhorar sua representatividade, sobretudo quando se fala em setores-chaves da ciência.

Para Quintão, Barreto e Menezes (2021), o reconhecimento da mulher na ciência não deve depender apenas de mulheres que conseguem chegar em posições de prestígio. A mudança deve começar na criação das crianças, com tratamento não estereotipado de acordo com o gênero.

Dessa forma, convém que o governo tome providências no sentido de captar mais mulheres no prosseguimento acadêmico e no incentivo de políticas científicas femininas. Em se tratando do caso específico do PPDE, sugere-se que a CAPES crie políticas de estímulo à candidatura de mais mulheres, melhorando, portanto, sua representatividade e empreenda esforços na eliminação de vieses de seleção.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da CAPES para a realização do estudo.

Referências

BARROS, S. C. da V.; MOURÃO, L. Gender and science: an analysis of brazilian postgraduation. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, e180108. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e180108>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa de Pós-Doutorado no Exterior**. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-pos-doutorado-no-exterior>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: Censo**. Brasília: CNPq, 2022a. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/pesquisadores-por-sexo>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população do Brasil e das unidades da Federação**. Brasília: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior 2020**. Brasília: Inep, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). **Brasil: Mestres e Doutores 2019**. Brasília: CGEE, 2020b. Disponível em: <https://mestresdoutores2019.cgее.org.br>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BUDDEN, A. E. *et al.* Double-blind review favours increased representation of female authors. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 23, n. 1, jan., 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169534707002704>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CLANCY, K. B. H. *et al.* Survey of academic field experiences (SAFE): trainees report harassment and assault. **PLoS ONE**, v. 9, n. 7, jul., 2014. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0102172>. Acesso em: 23 jun. 2022.

COMITEE ON SCIENCE, ENGINEERING AND PUBLIC POLICY (COSESUP). **Beyond Bias and barriers: fulfilling the potential of women in academic science and engineering**. Arlington: National Science Foundation. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20669424/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CORRELL, S. J. Gender and the career choice process: the role of biased self-assessments. **American Journal of Sociology**. v. 106, n. 6, p. 1691-1730, maio, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/321299>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GLIBOFF, S. Sex and the scientific author: m. vaerting and the matilda effect in early twentieth-century Germany. **Gender & History**, v. 30, n. 2, jul., p. 490-510, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1468-0424.12364>. Acesso em: 21 jun. 2022.

KOVALESKI, N. V. J.; TORTATO, C. S. B.; CARVALHO, M. G. de. As relações de gênero na história das ciências: a participação feminina no progresso científico e tecnológico. **Emancipação**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 9-26, 2014. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/5047>. Acesso em: 23 jun. 2022.

LIMA, L. G. A. de; CARVALHO, R. B. de; TEIXEIRA, M. do R. F. Internacionalização da Ciência: 30 anos de Pós-Doutorado no Exterior pela CAPES. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <https://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0044-1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MACHADO, L. S. *et al.* Parent in Science: the impact of parenthood on the scientific career in Brazil. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ON GENDER EQUALITY IN SOFTWARE ENGINEERING, 2., 2019, [s.l.]. **Anais [...]**. [s.l.]: Parentin is Science, 2019. p. 37-40. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MARTINEZ, E. D. *et al.* Falling off the academic bandwagon. Women are more likely to quit at the postdoc to principal investigator transition. **EMBO Reports**, 8(11), p. 977-981, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2247379/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MENEZES, D. P. *et al.* A Física da UFSC em números: evasão e gênero. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 35, n. 1, p. 324-336, abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2018v35n1p324>. Acesso em: 18 jun. 2022.

NEGRI, F. de. Women in science: still invisible?. In: PIKANÇO, L.; PRUSA A. (orgs.). **A Snapshot of The Status of Women in Brazil**: 2019. Washington: Brazil Institute, Wilson Center; 2019. p. 18-19. Disponível em: https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/documents/publication/status_of_women_in_brazil_2019_final.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

OLIVEIRA, L. de *et al.* The 100,000 most influential scientists rank: the underrepresentation of Brazilian women in academia. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** [online]. v. 93, suppl 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/D5gw9F6w76KrGFPYNGn35nF/abstract/?lang=en#>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PALLIER, G. Gender differences in the self-assessment of accuracy on cognitive tasks. **Sex Roles**, v. 48, ns. 5/6, mar., 2003. Disponível em: <https://link-springer-com.ez1.periodicos.capes.gov.br/article/10.1023/A%3A1022877405718>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PENN MEDICINE NEWS. Gender bias and the leaking biomedical pipeline. **News Blogs**, April 2016. Disponível em <https://www.pennmedicine.org/news/news-blog/2016/april/gender-bias-and-the-leaking-bi>. Acesso em: 16 jun. 2022.

QUINTÃO, C. C. A.; BARRETO, L. S. da C.; MENEZES, L. M. de. A reflection on the role of women in Science, Dentistry and Brazilian Orthodontics. **Dental Press J Orthod.** 2021;26(2):e21spe2. Disponível: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/7mnnpYqywCPyWs5X9SZg7Cv/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SHELTZER, J. M.; SMITH, J. C. Elite male faculty in the life sciences employ fewer women. **PNAS**, v. 111, n. 28, jul., 2014. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1403334111>. Acesso em: 21 jun. 2022.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (Unesco). **Science, technology and gender: an international report**. Paris, FR: UNESCO, 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154045>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WITTEMAN, H. O *et al.* Are gender gaps due to evaluations of the applicant or the science? A natural experiment at a national funding agency. **Lancet**, 393(10171), p. 531-540, fev., 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32611-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32611-4/fulltext). Acesso em: 17 jun. 2022.

YSSELDYK, R. *et al.* A leak in the academic pipeline: identity and health among postdoctoral women. **Frontiers in Psychology**. v. 10, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2019.01297>. Acesso em: 21 jun. 2022.